Resenha Musical

Prof. Clovis de Oliveira
Diretor

Profa. Ondina F. B. de Oliveira
Redatora

Ano III • S. PAULO, Abril e Maio de 1941 • Ns. 32 e 33

"Nacionalizai, instrui e educai pelo idioma e pela música do Brasil."

Dr. Getulio Vargas
D. D. Presidente da Republica

Dr. Adhemar de Barros
D. D. Interventor Federal

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil.

Uma assinatura anual de RESENHA MUSICAL custa apenas 20$000.
Numero avulso: 3$000
Suplemento avulso: 3$000

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artisticos, quando não recebe dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas cronicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, É EXPRESSAMENTE PROIBIDO.

Colaboração escolhida e solicitada. RESENHA MUSICAL não devolve originais.

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, numeros atrazados, extraviados ou anteriores á data da assinatura.

Permuta

Leia e assine RESENHA MUSICAL Assinatura anual 20$000

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos establecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews,
Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften erbeten.

Resenha Musical
R. Conselheiro Crispiniano, 79
— 8.º andar —
SÃO PAULO

Homenagem

Data de Abril

Por uma feliz coincidência, o mez de Abril para nós brasileiros, foi um mez de grandes e justas comemorações.

A primeira delas realizou-se por ocasião do aniversário do Presidente da República, sr. dr. Getúlio Vargas. O eminente Chefe da Nação teve nesse glorioso 19 de Abril, a satisfação de sentir nas vivas demonstrações de júbilo levadas a efeito em todo o paiz, o apoio indubitavel e indestrutivel que a Família Brasileira tributa ao seu ilustre e grande Presidente.

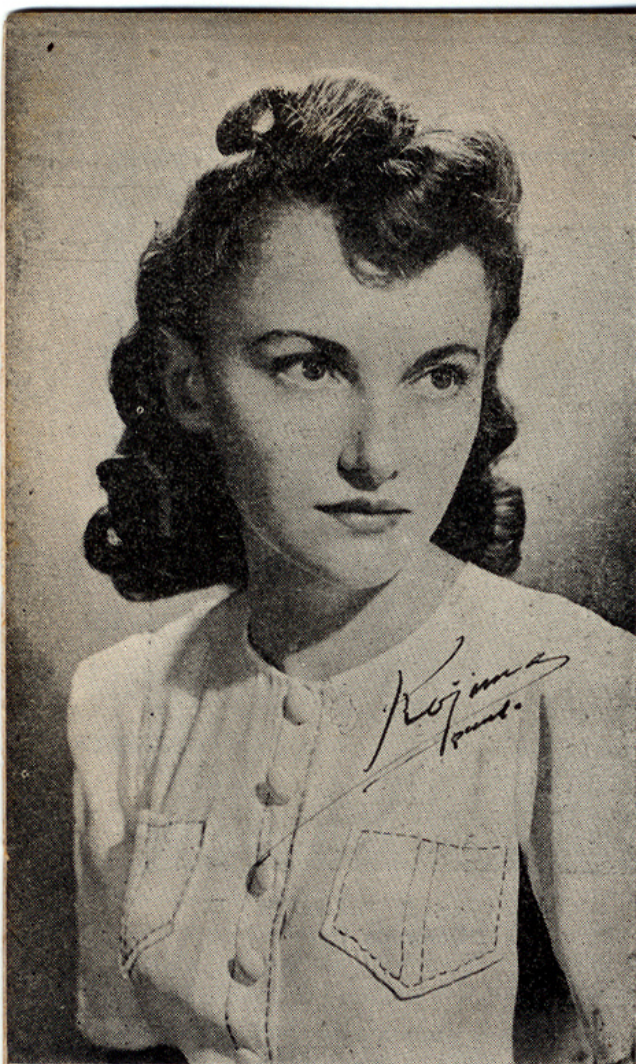
Dr. Cassiano Ricardo, M. D.
Diretor do D E I P

Dr. Lourival Fontes, M. D.
Diretor do D I P

Sob o signo desse mesmo Abril, transcorreu em 22 o aniversário natalício do digno Interventor Federal, em São Paulo, sr. dr. Adhemar de Barros. As homenagens que São Paulo inteiro prestou ao excelso paulista, são a prova irrefutável do reconhecimento que o povo bandeirante deve ao seu Governo, onde a Caridade, a Justiça e o Progresso, são os liames de sua diretriz governamental, cujo 3.º aniversário, festejado em 27 do mesmo mez, foi a chave das comemorações que o povo de Piratininga, orgulhoso de sí, pelo muito que tem feito para a grandeza da Pátria, pôde dedicar ao Chefe do Executivo paulista.

RESENHA MUSICAL, ao prestar essa homenagem aos dois grandes estadistas, drs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros, a estende tambem a dois de seus colaboradores de Governo, dois nomes dignos pelo muito que realizam para a expansão culturam do nosso Brasil: Lourival Fontes, Diretor do D.I.P. e Cassiano Ricardo, Diretor do D.E.I.P. - ambos trabalham com acendrado patriotismo para o futuro e gloria de nossa Pátria!

Ana Stela Schick

CON-CER-TOS

RECITAL DE ANA STELA SCHICK

Menina, ainda, apresentou-se de tal maneira conscia de sua responsabilidade — muito mais até do que muita gente já na maduridade — que o sucésso foi justo como ela merecia. Esta juvenil pianista póde estar orgulhosa de sua vitória, porquanto a mereceu com justiça. E essa vitória constituiu, não um passo para a sua futura carreira de concertista óra iniciada, mas o primeiro degráu galgado graças a sua intenção firme de vir a ser o que deseja, dentro da mais absoluta seriedade artística como a tradicionalidade da escóla a que pertence assim exige.

Possui Ana Stela Schick qualidades técnicas invejáveis, que ela utiliza com uma justeza admirável. A cristalinidade de toque, a finura de seus matizes, a pedalização acertada, efeitos sonóros, jogos de braços e pulsos, largueza de execução, são os atributos pianisticos e artísticos que aliados a uma agilidade técnica grandemente desenvolvida, contribuiram para o belo êxito de seu recital. Digamos de passagem que a interpretação de seu programa, revelou-nos

uma artista de futuro e grande valor e que mereceu a melhor atenção e acatamento de uma numerosa assistência onde figuravam as mais destacadas personalidades do nosso meio artístico.

Concerto realizado em 3 de Abril — Teatro Sant'Ana.

C. de O.

SARAU VOCAL PRÓ ARTE

Em 4 de Abril, no Esplanada, realizou-se perante seléta assistência, o saráu vocal promovido pela Pró Arte Brasil, a cargo dos exímios artistas Elizabeth Jansen, soprano, Rudolf Kirchner, barítono e Georg Hering-Marsal, compositor e pianista.

Dada a brilhante atuação desses valorosos artistas, este saráu da Pró Arte marcou mais uma efeméride artística no calendário dessa sociedade incansável em suas atividades.

CONCERTO SINFONICO

Em 23 de Abril, no Teatro Municipal, tivemos ensejo de ouvir mais um dos explêndidos concertos orquestrais da Sociedade Filarmonica de São Paulo, sob a regência do ilustre maestro Ernest Melich.

Esse concerto que reuniu inexplicavelmente uma pequena assistência, obedeceu a uma elevada organização de programa que muito recomenda o diretor artístico da Filarmônica. Figuravam além da V Sinfonia de Beethoven, que por si só já recomendava extraordinàriamente esse concerto, a Suite em Ré Maior, de Bach, cuja Aria constituiu um dos momentos de mais musicalidade dessa noite; a música do Sonho de Verão, de Mendelssohn, e o Samba, de Alexandre Levy, obra monumental da literatura sinfônica nacional que foram dirigidas com muito senso artístico e acuidade pelo maestro Melich.

C. de O.

POLDI MIDNER
— notavel pianista vienense —

49.° SARAU DA SOCIEDADE BACH

Entre as entidades musicais desta Capital destaca-se pelo alto valor artístico que sempre proporciona aos seus sócios e demais amigos da música, a Sociedade Bach.

Pequeno número de gente musical fundou a Sociedade Bach em Março de 1935 em São Paulo; os saraus davam-se geralmente em palacetes e lares particulares perante um auditório que, quasi sempre, se conhecia entre si.

Foi, pois, uma idéia feliz do abalisado maestro Martin Braunwiesser de estreiar os seus saraus num palco como aquele do Liceu Rio Branco, onde realizou-se no dia 24 de Abril o 49.° sarau.

Tomaram parte a Sra. Tatiana Braunwiesser, consagrada pianista, que, por força maior foi obrigada a encarregar-se dos acompanhamentos, como pianista de qualidades tão valiosas.

A Sra. Hertha Kahn, conhecida violinista, tocou a Sonata em mi maior, recebendo com pleno jús os aplausos do auditório interessado. Hertha Kahn dispõe de uma doçura feliz no instrumento bem como em certas frases de uma sonoridade quasi viril que torna interessante escutar.

Sem dúvida, uma atração neste sarau, foi a cantora holandeza, D.ª Lia Fuldauer. Dotada de ótimas qualidades artísticas e de uma sensibilidde bastante pronunciada, D.ª Lia Fuldauer soube interpretar de maneira admirável as páginas de Bach. Ela cantou a ária da cantata "Ich hatte viel Bekuemmernis" ("eu tinha muitos aborrecimentos"), uma ária de G. F. Haendel de "Acis e Galatéa": "Ich bin wie die Taube" — ("eu sou como a pomba"), sempre acompanhada pela Sra. Braunwiesser e finalmente a ária da cantata N.° 30 da Festa de São João Batista "Eins Ihr Studen kommt herbei".

Nesta ária dificílima tomou parte do conjunto outra vez a Sra. Hertha Kahn, tocando a parte do violino obrigatório da ária — e assim se deu uma execução bem equilibrada.

Não esqueçamos a Sra. Elizabeth Hahmann, que executou com D.ª Tatiana Braunwiesser, 2 Fugas (N.° VII e VIII) da "Arte da Fuga" num arranjo para piano a 4 mãos e, finalmente a Srta. Hertha Beinhauer, que numa forma feliz associou-se às artistas em questão, cantando com o seu bélo contra-alto duas árias.

Cumpre ao cronista acentuar que Tatiana Braunwiesser ao piano se conduziu de maneira a fazer jús aos nossos encomios. Mostrou-se bem identificada com as recitalistas, criando a atmosféra necessária a colocar em relevo suas interpretações.

Um dos saraus esplendidos da Sociedade Bach eis o que foi a impressão do cronista no dia 24 de Abril; bôa a escolha do programa e não menos bôa, a escolha dos colaboradores artistas.

G. A. St.

CONCERTO SINFONICO - VOCAL

Promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, realizou-se em 26 de Abril, um concerto Sinfonico, sob a regência do ilustre maestro Armando Bellardi, com o concurso do Coral Lírico. O programa quasi que exclusivamente composto por óbras de autores nacionais, apresentou em primeira audição, no Brasil, o mais recente trabalho do abalizado compositor paulista João Gomes Junior, intitulado "Rainha do Brasil", poema sinfonico dividido em duas partes: Serra da Mantiqueira e Aparecida do Norte. Na primeira sobresái a principal intenção do autor: um amanhecer (para o qual utiliza de efeitos da moderna harmonização e orquestração) muito mais interessante e valioso que aquele amanhecer composto pelo autor para "Buscaiola". No primeiro a música é que diz o amanhecer e no segundo são os efeitos de luz, a música apenas, em segundo plano, assinala aquí ou alí a sua presença. Tembos notado tambem, no autor, o desejo de eovluir sua técnica de compôr, usando para isso de harmonisações mais modernas, dando portanto às suas últimas composições, um caracter mais atual. É um exemplo dignificante que outros deveriam imitar. Voltando a obra "Rainha do Brasil", apreciámos a arte com que o autor incluiu as canções, hinos religiosos, etc., participando o côro com absoluta exatidão.

Infelizmente não podemos nos alongar em nossas considerações, não

obstante, patenteamos o valor dessa obra como uma das mais robustas desse autor e uma das mais valiosas óbras sinfônicas nacionais.

O maestro Armando Bellardi, como sempre, regeu independentemente. De todas as suas interpretações, porém, destacamos a da abertura "Le roi d'Ys" de Lalo, que satisfez plenamente.

C. de O.

ALEXANDRE BOROWSKY

Assinalamos mais uma visita, a esta Capital, do grande pianista Alexandre Borowsky, esta última sob o patrocínio da benemérita Sociedade de Cultura Artística.

O primeiro concerto do ilustre artista, realizou-se em 29 de Abril, no Municipal. Programa consagrado a J. S. Bach, do qual é considerado com justiça um dos maiores intérpretes. Essa fama já confirmada nas vezes precedentes, foi corroborada pela sua reaparição no palco do Municipal.

Mestre consumado, Borowsky possui um modo admirável de tocar, que o distingue de seus colegas de gloria. Toca com absoluta calma de andamento; dá uma leveza a certas obras de Bach, como não ouvimos até hoje; dá seriedade a interpretação, sem sisudez; dá grandiosidade, sem tocar colossalmente. Ha na sua interpretação um senso que traduz-se em execuções incomparáveis. É artista que dá realce aos mínimos detalhes, porque em Bach não ha detalhe mínimo que não represente algo de incomesuravel valôr. Agora, o que constituiu verdadeiramente o primeiro concerto de Borowsky, foi uma aula que sua cultura musical e seus dedos individualizados, ministraram, não só com maestria, mas sobretudo, com genialidade.

BERNETTE EPSTEIN

Mais um recital de Bernette Epstein, lógo, mais uma magnífica hora de arte que esta jovem e consagrada pianista nos proporcionou.

Podemos dizer seguramente que esta pianista, hoje um marcado valor em nosso meio, como artista e intérprete, passa por uma evolução técnica de modo transcendente que a impõe ainda mais como artista. Tratou em seu último recital a Chacone, de Bach-Busoni, com uma gravidade que nos causou impressão; a Sonata op. 110, de Beethoven, e a Sonata op. 58, de Chopin, foram interpretadas com muito espírito, traduzindo através um temperamento sobreexcelente o pensamento pré-romantico de Beethoven, e a singular arte de Chopin.

Apreciámos devidamente os Jogos Puerís, de F. Viana, a Tocatina, de S. Lima, a Dansa Brasileira, de Guarnieri. Igualmente encantadora a delicada peça de Debussy, "Reflets dans l'eau".

Alcançou brilhante sucésso. Executou inúmeros extras, correspondendo aos insistentes aplausos da culta assistência que enchia literalmente o Teatro Municipal.

C. de O.

ODETTE DE FARIA

Odette de Faria apresentou-se ao público paulistano, em 2 de Maio, no Municipal, por intermédio do Departamento de Cultura.

A brilhante concertista na sua reaparição apresentou um programa em que figuravam desde o seríssimo Bach até o moderno Ravel, até o brasileiro J. Octaviano. É uma artista que reúne predicados pianísticos que consubstanciam uma personalidade que se destaca pelo que de fino ha em seu temperamento. Tanto em Bach, Chopin e Liszt, como em Debussy, Ravel, Scott e Octaviano, Odétte de Faria soube demonstrar a extensão de suas qualidades de pianista e a faculdade de interpretar de súbito, os mais variados autores. Revestindo suas execuções com muita subtilidade, manifestou energia e expressão. O público que lotava o Municipal, prodigalizou à recitalista, farta mésse de aplausos.

No mesmo programa apresentou-se o coêso Coral Paulistano, sob a regência explêndida de Miguel Arquerons. Constatámos um progresso extraordinário na atuação do Coral. Algumas de sua execuções podemos classificá-las, mesmo, de notáveis.

"A Casinha Pequenina", de L. Fernandes; "Folhas Secas", de H. Morera; "O-Z-Aloanda", de Guarnieri, foram as mais belas atuações do Coral. Os aplausos que coroaram cada uma das execuções, mostraram perfeitamente o agrado do público, quanto ao mais importante conjunto vocal óra existente, no país.

C. de O.

BOROWSKY

Realizou-se em 6 de Maio, o 471.º Saráu da Cultura Artística, no Municipal e a cargo do eminente pianista Alexandre Borowsky que, como a vez anterior, interpretou um programa exclusivamente composto de óbras de J. S. Bach.

O eminente pianista, que é tido como um dos maiores cultores da óbra desse imortal compositor alemão, mais uma vez pôz em considerável evidência suas admiráveis qualidades de artista. Inegavelmente, procedeu com o mesmo alto critério, dando às obras que executou uma pureza incomparável. Haja vista, por exemplo, a Aria da Tocata p. órgão, em Dó Maior. Borowsky conseguiu com uma especialização elogiável, elevar-se a uma culminancia como poucos artistas, talvez, tenham conseguido atingir ao intepretarem J. S. Bach. A singeleza e graça da Invenções, os finos Preludios e Fugas, a grandiosa Toccata em dó maior, que Ferruccio Busoni transcreveu, constituiram parte do maravilhoso programa que de forma magistral organizado e executado, arrebatou de modo absoluto, o público paulistano.

C. de O.

POLDI MILDNER

A Pró-Arte proseguindo em suas valiosas realizações artísticas, apresentou pela primeira vez em São Paulo, a jovem pianista vienense Poldi Mildner, em 6 de Maio, no Esplanada.

Reuniu uma numerosa platéa que teve oportunidade de entrar em contáto com uma artista de qualidades invulgares. Excelentemente brilhante, tóca possuida de um entusiasmo arrebatador. Dele transporta-se para as delicadezas de uma frase com muita expontaneidade. Poldi Mildner é vibrante e emocionante. Faz palpitar e faz, não direi, chorar, mas meditar. As Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms, que são dificílimas, provaram de modo surpreendente a elasticidade da vertiginiosa técnica dessa jovem pianista. É uma artista que merece ser ouvida porque possue real valor.

MAGDA TAGLIAFERRO

O que foi o concerto da consagrada artista do teclado ,Magda Tagliaferro, realizado em 7 de Maio, nesta Capital, talvez surpreenda a todos os nossos leitores, como a nós surpreendeu. E nós que tivemos palavras de justificado louvor por ocasião de seu recital para a Filarmonica, ficamos desta vez deveras contristados, e, conosco, cremos, todo o punhado de artistas que acorreu para ouví-la. Um programa que se nos apresentava tão promissor de momentos encantaveis de arte, foi como que transformado, por mágia, em momentos em que o nosso coração mal podia pulsar, tal a sofreguidão, tal o anceio, causado pelo ímpeto e abrupto, que a ilustre pianista imprimiu em suas execuções dessa noite. Quem pela primeira vez procurou ouví-la, decepcionado jamais voltará. Não resta dúvida alguma que os artistas tenham seus dias aziagos como nós tambem os temos. Mas o controle do sistema nervoso cabe a cada um de per sí. Foi o que lhe faltou nesse dia. Essa causa, porém, não nos interessa. Interessanos, sim, o seu concerto, e esse foi falho em vários pontos, apenas confirmaram a sua nomeada as Sonatas de Scarlatti e o 2.º Tempo da Suite, de F. Mignone. O que lhe transtornou foi a impetuosidade de sua execução. Ultrapassou o brilhantismo atingindo uma violência espetacular. Não dizemos isso simplesmente pelo fato de ter se partido uma corda, fato corriqueiro e puramente inexpressivo. Mas uns ataques brutais e insonóros, até em Cesar Frank, cuja obra executada deveria revestir-se de sonoridade e volume Não poderia nos ter agradado aquelas subtilezas de certos trechos e frases, quando empós dava-se um terremoto aterrorizante! Deixemos de lado, agora, essa nova faceta de suas qualidades que nos foi dado conhecer.

Vamos falar um pouco sobre a Suite do bailado "Leilão", de Francisco Mignone, que a ilustre pianista Magda Tagliaferro executou em 1.ª audição. A nossa opinião primeiramente é de observancia. Perecebemos que o talentoso e renomado compositor brasileiro Francisco Mignone — que brilha merecidamente no ambiente artístico pátrio e internacional como artista de primeiro plano — deixa-se de modo facil impressionar e, mesmo, influenciar pela música dos outros. Não imita, é obvio, mas assemelha-se. Não copia, refléte. Notámos no trecho "No mercado dos escravos", efeitos pianísticos muito próximos aos de Villa Lobos. Na "Dansa da Paixão Melancólica", muito do sentimentalismo chopiniano e muito do recitativo de Liszt. A "Dansa dos Negros", essa foi a parte essen-

cialmente Mignone, tanto no caráter como na expressão. Vigorosa como suas grandes páginas. Esta Suite, para a orquestra deverá ser infinitamente béla, porém, para o piano, terá perdido muito do seu encanto.

Magda Tagliaferro executou ainda quatro extras, correspondendo os aplausos de uma assistência reduzida.

C. de O.

ODETE DE FARIA E SILVEIRA PEIXOTO, EM CONCERTO PUBLICO DA PREFEITURA DE PIRACICABA

Para inaugurar a série de empreendimentos de difusão cultural-artística, referentes à temporada de 1941, a Prefeitura de Piracicaba, que agora tem à sua frente o dr. José Vizioli, realizou, no Teatro Santo Estevão, daquela cidade, um concerto - conferência, a cargo da pianista patrícia Odete de Faria, e de nosso colega de imprensa Silveira Peixoto. Sobre essa noitada de arte, que consistiu na interpretação e no comentário de algumas das obras mais expressivas de J. S. Bach, Chopin, Schubert-Liszt, J. Itiberê da Cunha, Paderewsky, Brasilio Itiberê, Vila Lobos, Aloisio de Castro e Gottschalk, e que teve a assistí-la um auditório que tomou literalmente o tradicional teatro piracicabano. A imprensa daquela culta cidade paulista é unanime em tecer apreciações das mais enaltecedoras.

Assim, o "Jornal de Piracicaba", aludindo a que, nesse "primeiro concerto público da série que a Prefeitura local efetuará este ano, surgiram, na ribalta do "Santo Estevão", Odete de Faria e Silveira Peixoto, a primeira como intérprete de célebres páginas pianísticas, e o segundo como comentador das mesmas", frisa que, nessa audição, "foi apresentado programa interessantíssimo", encarece as "perfomances" alcançadas pelos recitalistas, e conclui fazendo votos para que "continue a Prefeitura a proporcionar, ao povo, momentos como esses, de grande elevação espiritual".

Não menos entusiásticas são as referências do "Diário de Piracicaba" a essa realização de arte. Salienta esse nosso confrade que, com o concerto-conferência a que estamos aludindo, a Prefeitura de Piracicaba ofereceu ao povo daquela cidade o "prazer de ouvir a música cantante da palavra de Silveira Peixoto, e a notavel atuação pianística de Odete de Faria". Diz: "escritor consagrado, afeito às concepções de vulto atravez da literatura, terso burilador da palavra, que traduz, com fidelidade, todos os surtos da inspiração —Silveira Peixoto deleitou-nos com uma brilhante página". Acentua: "Odete de Faria se houve com rara galhardia, crescendo de vulto, por ela, a nossa admiração, porque a artista tem, de fato, personalidade —uma como que exteriorização toda sua de um talento musical indiscutivel."

NOTA: — As crônicas sobre os concertos realizados após o dia 8 de Maio, deverão sair no próximo número que circulará em Junho próximo.

Extinção das Claves

FLAUSINO R. VALE
(Prof. de Historia da Música do Conservatório Mineiro)

Especial para "RESENHA MUSICAL"

Custa crêr-se na morosidade do progresso humano! Ainda se veem os problemas politicos e sociais, ao invés de serem resolvidos no papel, pela logica, pela razão e a justiça, serem decididos nos campos de batalha, pelo argumento da força bruta, comum aos selvagens e barbaros de todos os tempos.

O aeroplano, com que Deus povoou os ares, representado pelos insetos, borboletas, passaros e aves, e que o homem vê diariamente desde o dia em que abriu os olhos a primeira vez no planeta, só agora tornou-se uma conquista definitiva da ciencia, estando, todavia, iniciando a sua primeira fase infantil, em vista do que será mais tarde.

Na matematica, para eterna vergonha dos sabios, está ai em pleno vigor, o numero incomensuravel (pi), forjado por Arquimedes, provando que ninguem é capaz de saber, **exatamente**, a area de um simples circulo.

Quanto ás cousas do além, patenteando as densas trevas em que se debate o presunçoso **bipede implume**, temos as inumeras religiões e seitas filosoficas, disputando, cada qual, o primado da verdade. Enquanto todas elas não se fundirem numa unica, não se terá encontrado o caminho certo; mas esta fusão tem de ser espontanea, sob a luz natural da razão, e não pela força, sob a luz artificial da fé, como varias vezes já foi tentado.

E em nada a evolução foi tão lenta como na musica! Esta arte, por bem dizer da idade do homem, foi a ultima a conquistar sua liberdade, vale dizer, a desgarrar-se das outras artes, ás quais sempre serviu como ancila, notadamente a poesia e a dansa, o que só se verificou, por bem dizer, recentemente, ha uns dois seculos, com o advento da musica pura, no periodo classico (sec. XVII e XVIII). Sob este ponto de vista, podemos considerar a musica como sendo a mais nova das artes, por ter sido a ultima a adquirir a sua maioridade.

Todas as artes mestras, as plasticas, a dansa e a poesia, atingiram o sumo gráo de perfeição, na antiguidade classica; ao passo que a musica é a unica que está em plena fase evolutiva, depois que acordou do sono de mil anos em que esteve dormindo na igreja, não se podendo prever até onde irá parar e o que lhe reserva o porvir. Entretanto, seus instrumentos, sem exceção, hodiernamente, não são mais que industrial moderna; cada um deles tem pos, por mais remotos, aperfeiçoados pela industria moderna; cada um delles tem um ancestral velho de muitos milenios.

Sua teoria desenvolve-se num crescendo de reformas; a arte classica vê-se completamente bloqueada e... broqueada.

Quem percorre a historia da musica, fica obstupido ao vêr a lentidão com que tem evoluido a **Ars Magna!** Até o sec. IX,

a musica foi sempre monodica; não era conhecida a polifonia; só cantavam e tocavam em unissono. Os primeiros intervalos que soaram juntos: 5.ª, 4.ª, e 3.ª, distaram mais de seculo uns dos outros. A notação caminhou a passos de quelonios. Os imperfeitos e enigmaticos neumas, vararam seculos. Até que surgisse a pauta, ha novecentos anos, e fosse fixado o atual pentagrama, varios seculos escoaram-se. E a longa gestação das figuras das notas? passaram por uma serie de formas e reformas, estando, por bem dizer, se transformando até hoje; as seis primeiras notas devem seu batismo ao monge aretino-Guido, no sec. XI, o que fez, aliás, inconcientemente; pois quando ensinava o hino de São João a seus discipulos, não tinha em mira criar a solmização, com carater definito; foi o tempo que, casualmente, sancionou seu processo.

Dia virá, e não está longe, em que todos os pianos, erectos e rabilongos... desaparecerão, de uma vez, do ruidoso cenario musical, e irão fazer companhia aos cravos e salterios no recesso solitario dos museus, cumprindo a praga, ou melhor, a profecia do ilustradissimo Saint-Saenz: "O temperamento, que tem por objeto confundir os sustenidos e bemois, e de fazer penetrar o espirito do teclado no mundo, constituirá uma força relativa de opressão á introdução de um cromatismo cada vez mais fragmentado. Ele tornou-se o tirano devastador da musica, pela propagação sem limites da heretica enharmonia. Desta heresia saiu quasi toda a arte moderna. Tem sido muito fecunda para que seja permitido deplora-la. Mas é menos heresia afirmar que o temperamento está destinado a desaparecer em um dia provavelmente muito afastado, mas fatal". E o maravilhoso instrumento, verdadeira orquestra sinfonica, manejada por um só artista, já está inventado; apenas pouco divulgado e conhecido; é o HAMMOND, orgam eletrico, criação norte-americana, e que, não obstante seu pequeno porte, vem aposentar todos os pianos e o matusalenico e agigantado orgam atual.

E uma cousa com que jamais concordei e contra o que sempre me insurgi, é o sistema arcaico, infantil e complicado, inutil e prejudicial das claves. Provocaram sempre a maior balbudia. Algumas já desapareceram, como a de sol na primeira linha e a de fa na quinta. As claves, como é sabido, derivam-se das letras correspondentes ao nome de cada uma, no tempo em que as notas eram designadas pelas sete primeiras letras do alfabeto, começando pela nota la, através as transformações por que passaram: a de sol, do G; a de do, do C; e a de fa, do F.

A musica atual joga com sete claves: quatro de do, duas de fa e uma de sol. Sempre achei que uma só clave era o **quantum satis.** Conscio porém, da penuria de meus conhecimentos e angustia de meu intelecto, hesitava em externar este meu exdruxulo sentir. Agora, entretanto, depois que de quando em vez esbarro com opiniões identicas ao meu ponto de vista, resolvi fazer eco, publicamente, com aqueles que propugnam uma reforma radical em nosso modo de escrever musica, em relação ás claves.

Máo grado meu, ainda não conheço a discussão sobre o referido assunto; apenas vi no Dicionario Musical de Hugo Riemann, na palavra: Stephani, que este grande mestre, em 1905, interveio num movimento em prol de um sistema de notação simplificado das partituras, reduzindo tudo á clave de sol, com indices de oitavas. Sei que Schoemberg, no **opus 34,** revoltando-se contra a confusão das claves, escreveu para os instrumentos transportadores, como si todos estivessem em **do.** Sei mais que atualmente já se escrevem todas as vozes tão somente em duas claves: a de sol e a de fa na quarta linha; o tenor, **v. g.,** canta na clave de sol, sabendo que o faz uma oitava abaixo do que está escrito.

Sobreleva ponderar que o sistema de claves foi imaginado para as vozes, e não para os instrumentos.

Rejubilei-me a valer, o dia em que encontrei estas judiciosas e destemidas palavras do conego Melcior, citadas em o Dicionario Musical do erudito alagoano Isaac Newton: "Uma das cousas que mais embaraçam a vista e a inteligencia, em uma partitura, é a confusão que resulta da multidão de claves usadas no canto e na instrumentação, até nos familiarizarmos a algaravia decorrente de tantas claves e de tantas notas de igual som, em diferentes posições. Não resta duvida que depois de muitos anos de pratica, chega-se, por fim, a adquirir certa facilidade em conhecer as diversas relações de umas claves com outras; mas não se pode negar a confusão que daí resulta a um discipulo de composição, para vencer esta dificuldade; si quizermos caminhar para a simplificação da arte, devemos eliminar todas as dificuldades pueris, para não nos ocu-

parmos sinão do mais difícil. Observando-se a extensão de um piano, vêr-se-á que sómente com as duas claves: fa na quarta e a de sol, executa-se uma extensão de sons nos graves e nos agudos, que não é alcançada por quasi nenhum dos instrumentos conhecidos, o que prova que, em rigor, estas duas claves são suficientes para todas as vozes e instrumentos. E na verdade! porque o tiple e o tenor não se poderão escrever numa mesma clave, supondo-se esteja uma voz para uma oitava da outra? O mesmo dizemos do baixo e do contralto. E não se tenha receio de que daí provenha cacofonia ou malsonancia; pois que cada voz cantaria em sua propria tessitura, do mesmo modo que uma flauta e um flautim, tocando uma mesma nota em uma mesma clave; e, neste caso, o flautim dará a oitava da flauta. Esta materia não necessita mais demonstração".

As palavras acima transcritas, teem a força de um decreto.

Ha tempos fiz uma adaptação da Rêverie de Schumann para uma corda só, a quarta do violino, imitando violoncelo, para o que abaixei o sol uma quinta, transformando-o em **do grave**; mas como armar a clave, uma vez que o fidalgo violino, instrumento supercivilizado, repugna as obsoletas claves, admitindo, apenas, a mais moderna, que é a de sol? Como se vê logo, a edição conhecida, em fa, tornou-se uma oitava abaixo; de que modo conjurar a dificuldade? Nada mais facil: escrevi a parte de violino em **do** maior; em vez, portanto, de começar por **do** fa, passou a ser: sol **do**; mas, como o sol estava uma quinta abaixo, em vez de sol **do**, resultou justamente, **do** fa, uma oitava abaixo da comum, tanto que a parte de piano, que a acompanha, é a mesma em um bemól.

Aliás a **scordatura** tem sido usada muitas vezes, por diversos corifeus da arte violinistica: Lacatelli, Nardini, Tartini, Vieuxtemps e outros.

Parece, sem maior exame, que num instrumento como o piano, de dupla clave, torna-se impossivel a unificação; no entanto, é bastante substituir a clave de fa na quarta, pela antiga de fá na quinta, o que, como se sabe, redundaria na de sol, na devida oitava baixa; ora, isto equivale a colocar u'a mesma clave, de sol, nas duas mãos, subtendendo-se que a inferior representa duas oitavas abaixo.

Agora, digo eu: uma vez conseguida a redução de todas as claves a uma só, nada mais natural que a dispensar também; pois assentado que a primeira nota do pentagrama é mi, assim o será, com clave ou sem clave.

Mais pratico, racional e consentaneo, seria fixar-se o **do** na primeira linha; mas devido ao incomputavel acervo de musicas já escritas, diferentemente, torna-se quasi impossivel as duas inovações ao mesmo tempo: exclusão das claves e inicio da escala correspondendo com o inicio da pauta, o que seria o ideal.

Contentemo-nos, pois, com o **statu quo**, vale dizer, com o nome das notas de acordo com a clave de sol, conforme estamos acostumados, e vamos começar doravante a escrever desassombradamente, sem clave de especie alguma, como si fosse adotada, mentalmente, apenas, a de sol, na segunda linha. E veremos que mal algum advirá disto, ao contrario, certos de que o novo metodo pela sua facilidade e espirito pratico, irradiará celere para todos os quadrantes do globo.

Pintura

AURELIA RUBIÃO — Retrato da poetisa Henriqueta Lisboa — Belo Horizonte

RAUL DEVEZA
— "Retrato" —

UM QUADRO DE LEONARDO DA VINCI

Foi descoberto em Palermo, na Capela dos Capuchinhos um quadro atribuido a Leonardo Da Vinci, representando uma cabeça de Madona, exatamente igual ao desenho autentico existente na Galeria de Florença. A tela está em pessimo estado de conservação e completamente mutilada.

INVESTIGAÇÕES PARA A DESCOBERTA DE UM QUADRO FAMOSO

Em Bogotá continuam a ser feitas investigações para descobrir o paradeiro do famoso quadro "Ressurreição de Lazaro", do pintor Florentino Angio Lotto di Bondonne. Esse quadro, que se encontrava ha dez anos em poder de uma dama russa, acha-se perdido desde o ano passado. O seu valor é calculado em meio milhão de dolares.

EUGENIO P. SIGAUD — "Os imigrantes"

EXPOSIÇÃO DE PINTURA FLAMENGA

Realizou-se no Rio de Janeiro, em Fevereiro, uma importante exposição de telas da Escola Flamenga do sec. XVII. Figuraram nessa mostra de arte, organizado pelo prof. Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, obras de Rubens, Van Dyck, Molyn, Bloemen, Heem, Post, Wael, etc.

IMPORTANTE EXPOSIÇÃO DE ARTES PLASTICAS

Foi organizada no Rio de Janeiro, uma importante exposição de artes plasticas, que reuniu valiosas obras dos grandes artistas brasileiros, desde João Batista da Costa, saudoso paisagista até as telas dos modernos pintores. O numero de obras foi o seguinte: 41 telas, 6 esculturas e 3 gravuras em aço e gesso — talvez, as mais belas das obras de arte plastica, realizadas até hoje por artistas nacionais. Coube a organização desse certamen ao diretor do Museu Nacional, sr. Osvaldo Teixeira.

FOTOGRAFIAS JAPONEZAS

Em Março, realizou-se em São Paulo, uma exposição de fotografias, em numero de 53, premiadas no concurso Primaveras, promovido pela Associação de Fotografias Amadores do Japão.

MANOEL CONSTANTINO
natureza morta

PAULO MATIAS — Ornamentação Marajoára

Apolices Populares Paulistas

Relação das Apolices premiadas no 23.º sorteio ordinario realizado no dia 31 de Março de 1941, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diario Oficial":

1.º PREMIO — 026.934 — QUINHENTOS CONTOS DE RÉIS
2.º " — 746.526 — CINCOENTA CONTOS DE RÉIS
3.º " — 373.242 — DEZ CONTOS DE RÉIS

40 PREMIOS DE 1:000$000 CADA UM SOB NUMEROS:

022.514	257.813	503.118	756.179
050.653	273.743	505.761	777.779
083.820	274.256	509.517	825.347
086.010	297.489	585.075	847.580
106.791	354.234	590.723	874.819
137.563	363.372	591.761	880.505
210.307	403.232	656.166	896.902
224.888	447.964	701.032	897.685
246.933	476.842	717.661	913.041
254.919	485.163	748.324	927.817

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital ou do interior do Estado.

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS EM SORTEIOS ANTERIORES, CUJOS PREMIOS NÃO FORAM PROCURADOS:

Sorteios	Números	Sorteios	Números	Sorteios	Números
30- 6-36	915.793	30- 3-40	378.533	31-12-40	86.136
31-12-36	686.793	30- 3-40	386.394	31-12-40	89.394
31- 3-37	644.066	30- 3-40	405.966	31-12-40	124.764
31- 3-38	410.273	30- 3-40	430.824	31-12-40	313.405
30- 9-38	795.931	29- 6-40	26.449	31-12-40	365.834
31-12-38	984.023	29- 6-40	203.765	31-12-40	372.340
31-12-38	966.190	29- 6-40	430.557	31-12-40	471.283
30- 6-39	839.936	29- 6-40	453.228	31-12-40	505.039
30- 6-39	446.566	29- 6-40	464.211	31-12-40	534.030
30- 6-39	558.052	29- 6-40	650.907	31-12-40	545.240
30- 6-39	941.870	30- 9-40	27.910	31-12-40	618.524
30- 9-39	328.545	30- 9-40	184.309	31-12-40	718.320
30- 9-39	493.429	30- 9-40	195.350	31-12-40	812.634
30- 9-39	830.110	30- 9-40	825.437	31-12-40	881.162
30- 9-39	917.779	30- 9-40	521.178	31-12-40	923.777
30-12-39	22.724	31-12-40	1.838	31-12-40	945.765

NO DIA 30 DE JUNHO REALIZAR-SE-Á MAIS UM SORTEIO COM OS SEGUINTES PREMIOS:

1 de	**500:000$000**
1 de	**50:000$000**
1 de	**10:000$000**
40 premios de 1:000$	**40:000$000**

BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

(O Banco oficial do Governo do Estado)

Capital: Rs. 50.000:000$000

MATRIZ — São Paulo

AGENCIAS: Araçatuba — Avaré — Barretos — Baurú — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Est. de Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Itapetininga — Limeira — Marilia — Mirasol — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Pirajuí — Ribeirão Preto — Santo Anastacio — Santos.

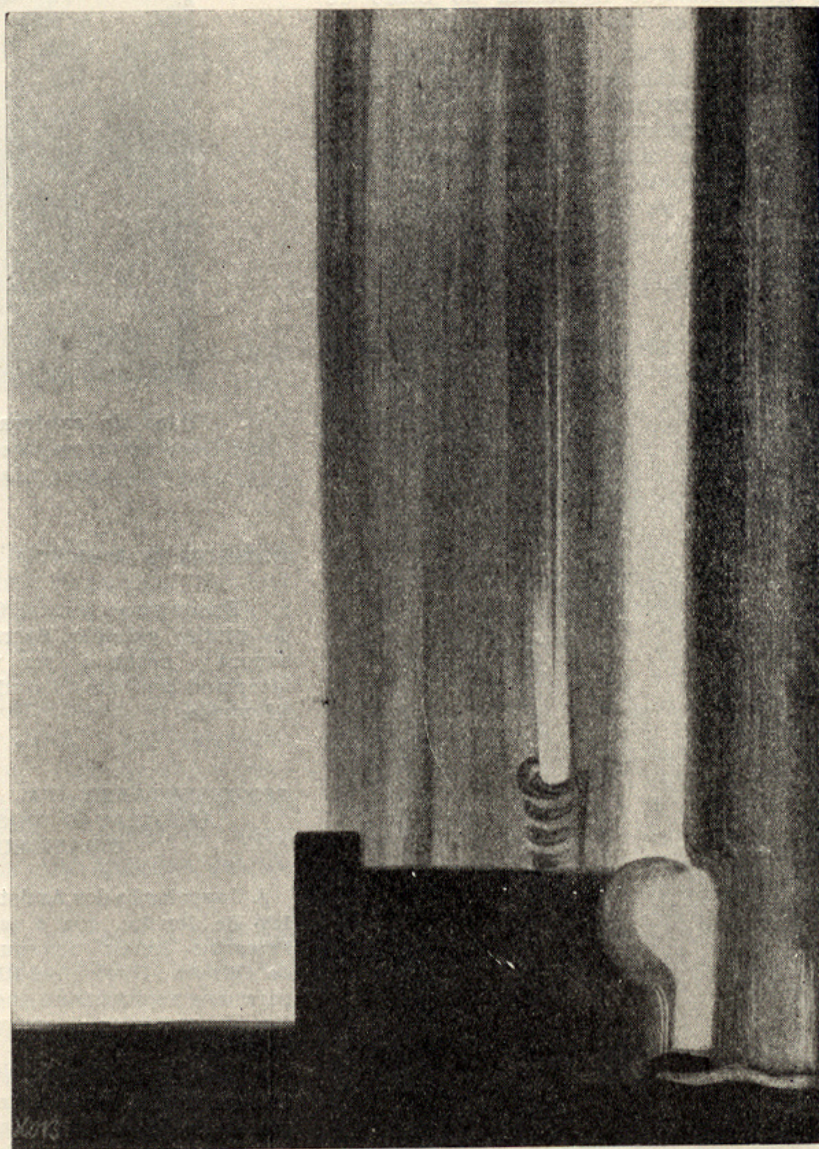
DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

No Rio de Janeiro — Banco Boavista — Banco do Comercio — Banco do Comercio e Industria do Rio de Janeiro — Casa Bancaria F. Moneró & Cia. — Casa Bancaria Aurea Brasileira.

PINTURA DO SOM

Transformando em cores os melodiosos rítmos dos sons...

HOB

notavel
pintor
exporá
proxima-
mente
nesta
Capital

Numa ânsia do Infinito, ardente de emoções sublimes, divinais, Hob, grande artista original, transmuda em cores, com real expressão, as sensações sonoras de outros artistas, companheiros de ideais... Na eloquência de sua Arte palpitam, através das linhas e das tintas, pela magia de seu pincel, as sonoridades de uma música que não ouvimos, mas que a percebem os nossos sentidos...

EXPOSIÇÕES DE PINTURA EM S. PAULO

— Expoz, no mez de Março, o conhecido pintor italiano Mecatti;

— Realizou-se, em Março, uma mostra coletiva de arte moderna, sob o patrocinio da Sociedade Sul Riograndense, composta de trabalhos que figuraram no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

— Expuzeram em Abril: Adolfo Fonzari; G. Perissinotto; João Ignacio Martins (pintores); Ernesto De Fiore (pint. e escultor); e realizou-se sob o patrocinio do sr. Arcebispo Metropolitano, uma exposição em conjunto, de pintura e escultura, em beneficio da Igreja da Aclimação, nesta Capital.

HERNANI DE IRAJÁ

O conhecido medico e pintor expôz suas ultimas telas, na Associação dos Artistas Brasileiros do Rio de Janeiro, no mez de Abril.

"COLONO ITALIANO" de Quirino Campofiorito tela que esteve exposta na Exposição Internacional da Feira da California (S. U. America)

Mãos da cantora Lily Pons, em mármore, pela escultora Helen Liadloff.

BARROS, O MULATO

Encontra-se nesta Capital, o conhecido pintor patricio Barros, o mulato, que exporá nesta e em varias cidades do **interland paulista**. Agradecemos a sua gentil visita.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

A Associação dos Artistas Brasileiros man-Rio de Janeiro, que é presidida pelo sr. dr. Peregrino Junior, nomeou o sr. prof. Clovis de Oliveira, Diretor de RESENHA MUSICAL, para seu representante nesta Capital, com o fim de promover a aproximação dos artistas do Brasil.

A Associação dos Artistas Brasiliros mantem na Capital do paiz, no Palace Hotel, um grande Salão de Exposições que tambem serve para concertos e conferências. Assim o sr. prof. Clovis de Oliveira poderá encaminhar quadros, trabalhos artísticos, e contribuir para realizações musicais dos artistas não radicados no Rio.

* Representa tambem nesta Capital, "Música Viva", do Rio de Janeiro.

Michail Iwanowitsch Glinka (1804 - 1857)

O estadista e compositor

À ilustre cantora
LIA FULDAUER

Gustavo A. Stern

O nosso público em geral e os musicos particularmente conhecem pouco de uma figura como foi o compositor russo Glinka que impressionou a orientação da música nacional daquele país.

Glinka é considerado com plena razão o fundador e pai da música russa. Antes dele a Russia contava somente com amadores ou fora sujeita às poderosas influências extrangeiras, particularmente àquelas da Itália e Alemanha, e por isso não era independente. Glinka foi o primeiro que deu à música russa a sua linguagem própria, baseando suas criações originais em canções folclóricas russas.

A sua música de camera, à qual ele dedicou uma parte insignificante do seu genio, pertence essencialmente a seu período precoce, e por isso é muito dificil constatar-se nela as qualidades, que tornaram célebres o seu nome entre o povo russo e na Europa.

Ele escreveu um Trio (patético), em 1827, um Quarteto em 1830 e um Sextetto em 1833. Glinka foi um dos primeiros músicos russos que deixaram o caminho do diletantismo e estudaram seriamente a arte, a ciência e a técnica da música. Ele estudou de maneira séria a materia musical sob a direção do afamado teórico alemão S. W. Dehn, mostrando, pois, nas suas primeiras obras a influência predominante da música alemã.

Nesta produção precoce não existem ainda os traços de uma independência musical e das qualidades que mais tarde o tornariam a celebridade universal, que por um centenário inteiro determinou o desenvolvimento da arte musical russa. Essas composições foram escritas de acôrdo com os exemplos clássicos. Ouvindo-as seria dificil concluir que o seu compositor foi destinado anos após a ocupar um dos lugares importantes na história da música em geral. A volta dos temas e a harmonização dos mesmos, a forma, a estrutura geral, tudo isso é fortemente inspirado pela música alemã; particularmente pelos clássicos alemães, mas mostra, tambem, traços de influência da música francesa do século XVIII.

As qualidades características de Glinka são: a predileção pela beleza

do som, um requinte externo — a herança da cultura francesa que, como se sabe, tinha influência enorme na classe aristocrática da Russia, à qual pertencia tambem o compositor.

As composições da música de camera escritas em forma ligeira demonstram uma técnica considerável e provam a maestria de Glinka.

Ele contribuiu pouco para essa música, como já mencionamos em cima; temos, então, que considerar essas composições como um tributo dos seus sérios esforços para conseguir o dominio musical e nada mais.

Devido ao seu talento, ao seu psíquico e musical organismo, Glinka não sentiu muita inclinação para um estilo sério e profundo da música de camera.

Geralmente ele proferiu as apresentações teatrais, óperas baseadas num programa poético ou de assunto. Essas qualidades do talento de Glinka e a sua autoridade por um longo periodo tornaram a música russa resistente às influências da música absoluta; aversão esta que durou até os tempos de Tschaikowsky.

Isto posto, as obras de música de camera de Glinka não podiam ser consideradas sómente sob o ponto de vista do estilo da música de camera que tem suas normas e estética própria.

As obras de música de camera de Glinka são, pois, sombreadas pelas suas óperas, pelas sinfonias e canções que mesmo na Russia alcançaram uma rara perfeição.

O creador da música nacional russa deu ao seu povo duas óperas: "A vida para o Czar" (1836) e "Russlan e Ludmilla" (1842).

A ação da primeira ópera é baseada na história russa. Por seus córos folclóricos russos liberta-se esta obra dos modelos italianos. Bem conhecida é a mazurca do áto polaco da ópera.

Na segunda ópera "Russlan e Ludmilla", influenciada fortemente pelo romantismo alemão, Glinka entra no reino da fábula e da fantasia do oriente.

Finalmente deve ser mencionado que Glinka foi conselheiro de Estado no imperio russo; ele é, muito justamente, considerado fundador da música característica nacional russa. Numa outra linha artística sua obra achou um sucessor em P. Tschaikowsky, cujo centenário festejou-se em Maio do ano passado.

A Música na América Central

PROF. EMIRTO DE LIMA, de Barranquilla, Colombia e ex-discípulo da "Schola Cantorum" de Paris, para "Resenha Musical" — Tradução de Genésio Pereira Filho.

Outróra, devido às muitas lutas armadas que se verificavam frequentemente nos paises centro-americanos, é claro que, tanto o progresso material como o cultural não podiam realizar-se com a rapidez com que se operavam em outras nações do nosso continente. Mas, desde há bastante anos a esta parte, há que confessar que as repúblicas da América Central encausaram seus destinos por via de um confortador florecimento.

Diariamente fundam-se novos centros de cultura nesses paises, instituições que se vêm repletas de estudantes, ávidos de servir mais à pátria; centenas de centro-americanos se dirigem também, constantemente, ao México, à Norte América e à Europa, com o objetivo de beber, nas grandes fontes de educação intelectual, novos e uteis conhecimentos.

São mui raros os liceus, universidades, academias e conservatórios da Norte América e do velho continente, onde não se encontrem centro-americanos, uns pensionados pelos governos de seus respectivos paises e outros realizando investigações por conta de suas famílias.

Ultimamente, intensificou-se ainda mais o cultivo das belas letras e das belas artes. A este respeito, não há que esquecer a contribuição valiosíssima que deram estas repúolicas à literatura hispana, com creadores e inovadores como o nicaraguense Ruben Darío, o glorioso poeta, Juan Ramón Molina, excelso vate filho de Honduras, Garcia Monge e Rogelio Sotela, literatos de Costa Rica e de imensa e merecida fama — e outros centro-americanos.

Nesta formosa agitação espiritual que vem verificando-se na América Central, ocupa também a música sua parte preponderante. Queremos assinalar nestas linhas algumas das manifestações que mais eloquentemente falam deste movimento.

Em Salvador, nota-se que, cada dia, são mais intensos os esforços para melhorar a arte musical pátria. Entre os trabalhos melhor dirigidos resaltam os da Snra. D. Maria de Baratta, dama distinta, quem recolheu e harmonizou, com luxo e competencia, as melodias do folclore cuscatleco. Pode afirmar-se que as páginas musicais de D. Maria estão saturadas de fina inspiração e revelam, ademais, o emprego de uma têcnica harmonica admiravel. Várias destas obras têm os textos poéticos

escritos no idioma dos indios nativos da nobre terra cuscatleca.

Um dos melhores compositores de Nicaragua, o mais substancioso, indubitavelmente, Luís A. Delgadillo, poz ao serviço da arte musical tôda a sua inteligencia e todo o seu talento. Suas obras, admiravelmente sentidas e bem escritas, tanto as pianísticas como as vocais e instrumentais, percorreram nossa América conquistando admiração para o autor.

Delgadillo estudou em Milão e foi, mais tarde, professor no Conservatório Nacional da capital do México e diretor de um orfeão nesse país. É autor da Sinfonia Mexicana, da Suite Teotihuacán (ambas compostas no México), da Sinfonia Centro-americana, escrita na Guatemala, da Sinfonia Incaica, concebida durante uma viagem que realizou no Perú, e de muitas outras obras interessantes, tais como prelúdios para piano, trios, quartetos, uma ópera e uma opereta, esta última intitulada A Rosa do Paraiso. Delgadillo foi também Inspetor do Ensino Musical de seu país.

Em Honduras trabalha na atualidade, pelo engrandecimento artístico, um grupo muito notável de profissionais entusiásticos e competentes. Queremos referir-nos aos maestros Manuel Adalidad y Gamero, Rafael Coello Ramos, Francisco R. Diaz Zalaya e outros. Faz uns anos o governo respeitável e progressista do snr. General Carías Andino, fundou na capital da república a Academia Nacional de Música e nomeou como seu diretor o esclarecido professor Leonidas Rodriguez G., o qual havia feito seus estudos no México. É lástima grande que a Parca, sempre à espreita, tenha levado, faz pouco, em um lamentável acidente automobilístico a preciosa vida do distinto violinista e compositor.

Honduras teve um músico que lutou com denodo e constancia pelo progresso da arte em seu paiz e cuja lembrança mantem-se inapagavel na mente dos hondurenses: o padre José Trinidad Reyes, quem deixou à posteridade muitas provas de seu grande talento e de sua devoção à boa causa musical. Incontaveis são suas produções poéticas que foram musicadas por ele mesmo, e escreveu, ademais, o padre Reyes, algumas composições musicais religiosas de inegavel superioridade, tais como missas, louvores, etc. O maestro Rafael Coello Ramos, atual Inspetor Geral de Ensino Musical, em Honduras, e compositor de relevantes méritos, escreveu recentemente em companhia do poeta Luis Andrés Zúñiga, uma bela canção escolar, dedicada a honrar a memória do padre Reyes.

Costa Rica tem uma orquestra sinfônica muito apreciável e uma Academia de Ensino Musical, que trabalha também incansavelmente pelo desenvolvimento artistico nessa bela República. O Governo, sob direção do Ministério de Educação Nacional, reuniu e editou vários folhetos muito interessantes de música nacional, tais como uma coleção de bailes típicos da província de Guanacaste e outras obras líricas e instrumentais de Julio Fonseca e J. Daniel Zúñiga, que são duas das mais visiveis figuras da arte musical dessa progressista terra.

A música popular de Costa Rica é alegre, festiva. Compõem-se de dansas, contradansas, sapateados, patrioticas (aparencias moderadas), callejeras (especie de dansas), pontos guanacastecos, boleros e passinhos. Há que advertir, isso sim, que o passinho

---

Publicações Recebidas

Revista Musical Peruana — ano 3 — n.º 25, Janeiro, 1941, Lima.
Revista Musical Peruana — ano 3 — n.º 26, Fevereiro, 1941, Lima;
Revista de la Guitarra — ano 3 — n.º 7, Março, 1941, Buenos Aires;
Serviço Social — ano 3 — n.º 27, Março, 1941, São Paulo;
Musica Viva — ano 1, n.º 9, Março, 1941, Rio de Janeiro;
Villa Lobos — ano 3 — n.º 3, Março, 1941, Baurú;
Nova Lourdes Brasileira — ano IV, n.º 48, Abril, 1941, Niteroi;
Villa Lobos — ano 3, n.º 4, Abril, 1941, Baurú;
Nova Lourdes Brasileira, — ano IV, n.º 49, Maio, 1941, Niteroi;
Noticiario Ricordi — ano V, n.º 1, Janeiro, Buenos Aires;
Militarismo e Cesarismo em Francia — ..**Guglielmo Ferrero.** ... ...

Pedimos aos nossos prezados assinantes a fineza de nos avisar sempre que houver mudança de endereço, evitando extravios na reméssa da nossa revista.

de Costa Rica não é melancólico como o colombiano, nem está escrito em três por quatro, como é de estilo nesse último país. O passinho de Costa Rica é escrito em seis por oito e é uma aparencia musical vivaz e jacarandoso (1).

Costa Rica tem atualmente alguns artistas que são orgulho de nossa América espanhola. Entre eles sobresai o tenor Salazar, quem colheu tão merecidos aplausos nas cenas dos principais teatros de nosso continente. A voz e a arte dramática de Salazar são de primeira ordem.

Na florecente república de Guatemala, o snr. General Ubico vem também alentando com profundo entusiasmo e com efetiva proteção, o cultivo das belas artes e, especialmente, da música. Secunda ao ilustre mandatário guatemalense, neste labor, o letrado José Antonio Villacorta, destacado intelectual e grande amigo da bôa música.

A Banda Marcial da Capital de Guatemala, o Conservatório Nacional de Música, dirigido pelo reputado professor Salvador Ley, que funciona na mesma cidade, as sociedades filarmônicas e corais, todos trabalham com afinco pela difusão da arte musical na formosa república. As estações de rádio, dirigidas por pessoas experientes no ramo, transmitem também, com regularidade, programas executados por artistas e orquestras nacionais excelentes. Há nesse país, também, um magnífico quarteto de corda que transmite a meúdo concertos que são ouvidos com deleite em tôda a América espanhola. Existe na capital da Guatemala uma Orquestra Sinfônica que apresenta, em todas as suas temporadas de audições, as melhores produções do repertório clássico e moderno. Esta orquestra está subvencionada pelo governo. Cada componente de dita orquestra recebe um soldo mensal que não baixa de sessenta dólares, fóra outros ganhos extras que têm os professores. Publica-se em Guatemala a Revista Musical, dirigida por Rafael Vasquez, que é o orgão da Orquestra Sinfônica. As obras musicais dos principais compositores guatemalenses, tais como Rafael Castillo, Raúl Paniagua, Alberto Mendoza e outros, obras pletóricas de temas indígenas, foram editadas pelo Governo, sob direção do Ministério de Educação Nacional. Rafael Castillo escreve com temas quetzaltecos. Estes cantos dos índios de Quetzaltenango são muito interessantes e originais.

Recentemente, o Governo construiu, em diversos parques da República, três imensas conchas acústicas de cimento armado, para oferecer ao público concertos ao ar livre. Muito breve, com os concertos que se darão constantemente nelas, ir-se-á aumentando nesta república o gosto pela música seleta.

(1) Nota do tradutor: o autor quererá dizer: semelhante à "jácara" música para cantar e dansar. Dansa executada ao som da jácara. Reunião de pessoas que cantam de noite seguilhas ou canções pelas ruas. (Dicionário Hespanhol-Português, Visconde de Wildik).

Santa Cecilia

Padroeira da Musica

Especial para "Resenha Musical" e "Revista Musical Peruana" — Tradução de Genésio Pereira Filho.

RODOLFO BARBACCI

As razões pelas quais os músicos a hão designado Padroeira, não são claras, nem muito menos; ou, melhor dito, a hão eleito, sem maiores fundamentos.

Cecilia era uma nobre romana, que viveu no 3.º século da Era Cristã; de sua vida, se conhece muito pouco, porque pouco a pouco os feitos salientes de sua vida foram rodeados pelas lendas.

De certo, se sabe que, contra sua vontade, lhe foi imposto o casamento com um patrício romano, chamado Valeriano; casamento este que estava contra sua vontade porque, desde a infancia, havia abraçado a religião cristã, que lhe proibia as nupcias com um pagão.

As lendas contam que, quando entraram na cámara nupcial, ela lhe disse: "Valeriano, possuo um segredo; um anjo de meu Deus está sempre ao meu lado e custodía a minha virgindade; si tu me tocas, morrerás"; ele, impressionado por estas palavras e mais ainda pelo tom profético com que foram proferidas, lhe disse: "Faz-me ver o teu anjo e, então, crerei em teu Deus"; ao que ela lhe replicou: "não é possivel que tua alma impura e inféta veja a um anjo; antes, deves receber o santo sacramento do batismo, que te limpará das impurezas da alma". Valeriano aceitou, então, receber o batismo e, de acôrdo com as indicações de Cecilia, foi ver o Papa Urbano, que se achava oculto em um recanto da cidade, que o converteu ao cristianismo. Regressando à sua casa, viu ao lado de sua esposa o anjo, um jovem muito belo e banhado de luz, que lhes deu duas belas grinaldas de rosas e flores de lís, dizendo-lhes: "Estas corôas estão tecidas com flores recolhidas nos prados do céu; não perderão jamais sua frescura e seu doce perfume; mas ninguem as poderá ver, senão os que amem a castidade como vós". Então, desapareceu, para voltar ao céu. Entrementes, entrou na habitação, Tiburcio, irmão de Valeriano, que ao perceber o perfume das flores celestiais e não as vendo, pediu se lhe fosse ex-

plicado o prodígio, depois do que, tambem aceitou o batismo, que igualmente lhe foi ministrado pelo Papa Urbano.

Estes feitos chegaram ao conhecimento do Prefeito de Roma, Turcio Almachio, quem, na ausência do imperador Alexandre, que era favoravel aos cristãos, ordenou que fossem mortos os dois irmãos, mas que se poupasse Cecilia, esperando que esta lhe indicaria onde se encontravam os tesouros da família; mas, ao saber que os haviam repartido entre os pobres e que Cecilia não queria entregar-se a ele, nem abjurar do cristianismo, ordenou que ela fosse entregue ao verdugo; mas ela logrou converter a esse e a outras 400 pessoas que estiveram encerradas com ela, em um calabouço e a Gordiano, uma personalidade romana da época.

Irritado, o Prefeito ordenou que a levassem de volta a sua casa e a encerrassem dentro de um banheiro (que os romanos chamavam "caldarium") para que morresse afogada pelos vapores da agua quente; mas, parece que, depois de 24 horas, estava ainda com vida e sem moléstia alguma, apezar do esforço em avivar o fogo que faziam seus verdugos, porque lhe caía em cima uma chuva de frescas pétalas de rosas.

Inteirado o Prefeito disto e das negativas de Cecilia, ao requerimento de que fizesse oferendas aos deuses pagãos, ordenou que, no mesmo banheiro, se lhe cortasse o pescoço, mas não obstante haver-lhe o verdugo haver-lhe aplicado tres fortes golpes com a espada, só lhe produziu 3 feridas, que lhe permitiram viver ainda três dias, durante os quais incitou aos fiéis que iam a vê-la, a perseverar na fé. Uma lei da época proibia ao verdugo que, com 3 golpes não havia podido terminar sua vítima, seguir ferindo-a.

Faleceu em 22 de novembro do ano 232 e o Papa Urbano fez depositar seu corpo no cemitério de Calixto, e sua casa a consagrou Igreja; destino êste que o havia assinado Cecilia, ao dá-la.

Tudo isto dizem as narrações, que têm muito de lendas, porque a história ignora completamente a um Prefeito de nome Tucio Almachio, debaixo do imperador Alexandre Severo, que imperava nessa época. Outro feito tambem aparece um pouco obscuro, posto que o Papa Urbano, de que fala a lenda, não pode ser outro que Urbano I; mas, este o foi desde 223 a 230, ano em que morreu martirizado (parece) em 25 de maio; portanto, não existiu na época dos acontecimentos mencionados.

Nesse tempo, autoridade na Igreja Cristã, chamado Urbano só havia um Bispo.

Outras versões ou lendas dizem que o primeiro acontecimento que decidiu a conversão de Valeriano foi a visão de um anjo, que custodiava Cecília, em ocasião em que ela necessitava de sua presença, para freiar os arrebatamentos amorosos de seu esposo (que não queria respeitar

AOS ASSINANTES

— Aviso —

Lembramos os srs. assinantes cujas assinaturas vencem com o presente número, o obsequio de enviarem por cheque ou vale postal, a importancia de 20$000, correspondente a uma assinatura anual, evitando assim a interrupção da remêssa desta Revista.

seus votos de virgindade); e que visões sucessivas se lhe apareceram nas catacumbas, onde se reuniam os cristãos, às quais foi, levado por Cecília. A Igreja que havia sido consagrada a Cecília em 232, não figura no calendário compilado em Roma em 363.

No século passado, fizeram-se umas excavações onde havia sido enterrado a Santa, mas se encontraram alguns objetos que datam dos VII e X séculos, o que classificaria como lenda tambem esse acontecimento.

Atribuiu-se, tambem, ainda que sem nenhum fundamento, a invenção do órgão.

Tão pouco póde afirmar-se que cultivava a música, por mais que, na Idade Média, nas funções religiosas que a ela se dedicavam, se encontrem algumas referencias de suas faculdades musicais; em 1594, o poeta florentino Castelleti publicou um poema "La trionfatrice Cecilia", no qual não faz menção à música.

A origem do erro histórico, que permitiu eleger como Padroeira da música a esta Santa, creio que provem de uma errada interpretação da seguinte frase do Breviário Romano, que se cantava como antifonia, na Idade Média:

"Cantantibus organis, Caecilia virgo in corde suo soli Domino decantabat, dicens: Fiat, Domine, cor meu et corpus meum inmaculatum, ut non confundar." Que foi interpretada como que: Cecília, acompanhando-se com o órgão, cantava ao Senhor... cantavam (durante seus esponsais com Valeriano), mas ela, cerrados

mas, creio, deve ler-se assim: "Os órgãos (ou seja, os instrumentos) os ouvidos às baixezas terrenas e com o pensamento em Cristo rogava: "Faz ó Senhor que meu coração e meu corpo permaneçam puros e que eu "não seja confundida" (de pejo).

Por isso, quasi todos os pintores representaram a Santa Cecília entoando lôas ao Senhor, acompanhando-se com órgão ou outro instrumento.

O primeiro pintor que representou a Santa rodeada de instrumentos musicais, não foi, como se crê, Van Dyck, porque o precederam Rafael Sanzio e Comenichino; seguiram-no Antonio Crescenzo, Horacio Gentileschi, o padre Mignard, Carlos Dolci, etc.

Santa Cecília foi representada por vários pintores e escultores, em diversas maneiras: Gentileschi, o padre Mignard, Carlos Dolci, etc.

Caída sobre o lado direito, os braços pendidos diante do corpo e com as três marcas do cutelo do verdugo; sentada, diante de uma mesa sobre a qual ha vários instrumentos de música; e com os anjos a seu lado; sentada e tocando um órgão; de pé, com vários instrumentos musicais no sólo e nas mãos um pequeno órgão portatil, e rodeada por vários cristãos; rodeada por cristãos que a contemplam, enquanto duas mulheres secam o sangue que brota de suas feridas e o recolhem em sua mão, etc.

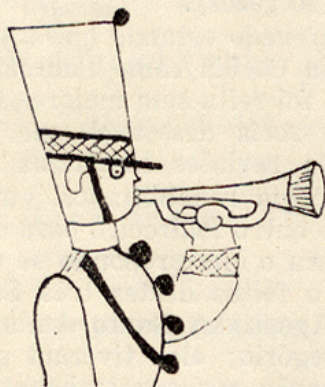
Os episórios (lendas) de sua vida, inspiraram vários poetas e compositores, que lhe dedicaram diversas e apreciadas obras; entre os músicos que mais se destacaram com obras dedicadas à sua vida, citarei Orlando de Lasso, Eustáquio de Cauvroy, Jacob Salmão, Haendel, Sphor, Liszt, Adam, Gounod, Niedermayer, Thomas, Chabrier, Chausson, Dancla, Réfice, etc.

As congregações e associações musicais que tomaram o nome desta Santa, foram várias: a primeira data do ano 1502, no qual se fundou uma Sociedade Musical, em Lovaina (Bélgica), depois seguiu-se a "Congregação de Santa Cecília", fundada em 1584 pelo músico veneziano Cônego Regular Lateranense Alexandre Marino (e não por Palestrina) e definitivamente aprovada com "Breve" de Sixto V, de 1.° de maio de 1585. Posteriormente, na Inglaterra, fundou-se (em 1785) em Londres, a "Sociedade de Santa Cecília" e outra na Alemanha em 1867, que lutou ardentemente contra a introdução, na música religiosa, dos instrumentos, impondo o estilo "a cappella" (só vozes).

Comprovado estando que a eleição de Santa Cecília como Padroeira da Música, foi feita sem maiores fundamentos, seria desejavel que, nesta época de revisões históricas (Nero e os Borgia rehabilitados, etc.), se elegesse outro Padroeiro para os músicos para o que proponho se estude a vida e feitos destes três Santos: Santo Agostinho, Santo Ambrósio e São Gregório; eles tiveram grande participação nos acontecimentos religiosos musicais de suas épocas.

Comentários

ADIDO ARTISTICO

A sugestão do notável crítico musical e de arte J. I. C., do Rio de Janeiro, sôbre a necessidade de ser criado um novo cargo junto às nossas representações diplomáticas, com o título de "Adido Artístico", encontrou apoio unanime na imprensa do paiz; hoje, tambem, em nome da imprensa de arte e dos artistas nacionais, hipotecamos o nosso apoio a essa brilhante idéia cuja concretização visará divulgar a Arte Nacional.

É natural que passado êsse cataclisma que enluta o mundo e por cujo término anceia tôda a humanidade, voltem as nossas autoridades suas vistas para esse assunto que reputamos de magna importancia para o paiz porque pretende levar muito longe o prestigio artistico da nossa Patria. Com a criação desse posto avançado da Arte Nacional que indiscutivelmnte será o do "Adido Artistico", o Governo brasileiro dignificará a Arte Nacional, com um ato justo que não só o notabilizará como tambem dará ao paiz um glorioso valor no concerto das nações.

Apenas lembramos que a escolha recaia para o exercício dessas funções sobre elementos integrados no mundo das artes não enviando pessoas extranhas capazes de inutilizar a finalidade grandiosa dessa missão.

Aqui fica o nosso apoio.

REGENTES DE S. PAULO

Quantos regentes possuimos em São Paulo?

Muitos, nos responderão.

Então, porque razão, figuram em nossos concertos sempre os mesmos nomes? Uns tres ou quatro? Porque não dividir as oportunidades com outros valores que querem reger e, outros que desejam estréiar, firmar-se no manejo de conduzir orquestras? Qual a finalidade dos concertos do Departamento Municipal de Cultura, pondo de parte o seu fim de divulgação artistica de carater popular? Supomos e somos de opinião que a ele compete entre outras cousas, descobrir dentre os jovens artistas nossos, aqueles que possuem capacidade para dirigir. Na dificuldade de descobrir, a solução mais lógica seria a realização de um concurso cuja banca composta de elemen-

tos integros, daria uma conclusão brilhante à nossa sugestão. Sómente assim após uma prova de competencia e valor, os nossos jovens artistas obteriam essa "chance" que lhes daria renome e coragem no prosseguimento dos estudos num dos ramos mais ingratos e dificeis de fazer carreira na arte musical que é inegavelmente a de regente.

CONCERTOS POPULARES

Poderemos classificar de populares os concertos do Departamento de Cultura, só pelo fato de cobrar dois mil réis por uma poltrona ou cinco mil réis por uma friza, no Teatro Municipal? Cremos que não. É lógico que só o fato dos preços serem razoáveis não atrai o povo, porque a majestade, suntuosidade e riqueza do nosso principal Teatro em si, é o maior entrave, o maior obstáculo para a verdadeira massa popular que anceia por ouvir um pouco da divina arte que o rádio tão desgraçadamente lhe prodigaliza em doses envenenadas de propaganda infinita.

O ideal seria a realização de concertos em series: o primeiro no Teatro Municipal, e os outros nos ótimos teatros existentes nos bairros de população densa como Braz, Vila Mariana, Santana, Lapa, etc. Só então o homem modesto das ruas, o operário que faz a grandeza da nossa Capital, poderia com sua família, assistir, vêr, ouvir e sentir na realidade, a música, a divina e doce música.

Que venham os concertos realmente populares, os concertos para o povo.

WOLFF E BOSMANS

O Rio de Janeiro hospeda presentemente dois ilustres regentes: Albert Wolff e Artur Bosmans, este regente da Filarmonica de Antuerpia.

ótima oportunidade para São Paulo atrair para esta Capital estes dois regentes, afim de proporcionarem ao nosso culto publico, alguns concertos. Cremos não ser de todo impossivel porque possuimos o Departamento Municipal de Cultura, a Sociedade de Cultura Artística e a Sociedade Filarmonica, que facilmente poderiam contratá-los, prestando assim a São Paulo, mais um beneficio que incorporariam aos tantos por eles já prestados, ao meio artístico paulistano.

Supomos que qualquer um dos referidos regentes, receberia com prazer uma proposta de São Paulo — a chamada "Capital artistica do paiz".

João Bento

Micro-fone

Programas com participação do Auditorio

Ultimamente, as emissoras vêm preocupando-se com a apresentação de programas em que o próprio auditório toma parte. É um bom meio para cativar a simpatia dos anunciantes, pois estes pódem verificar "de visu" se o programa de fato está interessante e, por consequencia, podem aquilatar da sua eficiencia.

Nos dias de tais programas, o auditório fica repleto de uma entusiasta assistência, que alí vai passar algumas horas se distraindo, e, aliás, numa distração que nada custa além da condução até à emissora.

Os anunciantes oferecem premios em dinheiro ou em objetos equivalentes a certa quantia, objetos, porém, de livre escolha do vencedor.

A Agência Havas, em artigo de janeiro, enviado de Nova York para os nossos jornais, comunicou que o "progresso do rádio preocupa os magnatas do cinema". Não é para menos. Antes destes programas a assistência toma parte direta, já havia a atração dos programas em carater teatral, quero dizer, em palcos precedidos de vastos auditórios. O público, gratuitamente, assiste a variados programas; quem teve oportunidade de estar num desses auditórios, há de ter verificado que os mesmos mantinham-se sempre lotados e muitas vezes era mister proibir o ingresso, para evitar atropelos, etc.

Quando estava em cartaz artista de grande fama, então era necessário muito esforço para se conseguir um lugar e isso mesmo com muita antecedencia.

A participação da assistência, agora, diretamente nas irradiações, aumentou consideravelmente o interesse do público, que diariamente toma por completo os auditórios. E isso não é uma grande concorrencia ao cinema, mormente agora em que é tão alto o preço de uma sessão cinematográfica?

A outras considerações nos levam esses programas, como, por exemplo, de ordem cultural. Claro que os participantes são pessoas mais ousadas, mas que não são artistas já dominadores do microfone. Daí

Por

Pereira

Genesio

Filho

Francisco Alves

o humor constante deste gênero de irradiações. Por exemplo: qualquer um de nós é capaz de formar uma frase em que não entre a letra "a", outra sem "i", etc. Mas, diante de um microfone e de uma assistência sempre pronta a rir, encabula-se e a coisa torna-se dificil. Assim, Marc Vitral, da Agência Reuter, num artigo de Nova York, datado de dezembro do ano findo, conta que "um cidadão perdeu vinte dólares por não saber quantos nomes da União se escrevem com quatro letras e outro ganhou oito dólares por saber quantos "ll" há na palavra Willkis. "Isto parece irrisório, mas não é, se pensarmos que até o nosso próprio nome poderemos esquecer... Dois espectadores são chamados diante do microfone e um faz perguntas ao outro, reciprocamente. Aquele que responder mais será o vencedor. As perguntas podem ser de assuntos gerais ou sôbre determinadas coisas, à escolha do locutor. Muitas vezes, embora sôbre assuntos gerais, o espectador-participante vê-se em apuros, incapaz de formular uma pergunta...

Esses programas tornam-se verdadeiros testes, que nos podem fornecer dados sôbre a cultura de uma pessoa (claro que esta participando de vários programas) ou mesmo de uma cidade. Marc Vitral, no citado artigo diz: "As perguntas são geralmente faceis e as respostas dão uma idéia bem triste da inteligência do cidadão norte-americano médio. Deve-se, porém, levar em conta o "medo" que sente uma pessoa não acostumada a tratar em público diante de um microfone". E logo adiante: "Numa dessas irradiações um cidadão recebeu o premio de dez dólares por não saber, em pleno período eleitoral, o nome do candidato republicano a vice-presidência dos Estados Unidos". Outros são premiados por responderem ao menor número de perguntas. É uma especie de premio à mediocridade...

As perguntas, quasi sempre facílimas, verdadeiros quotiliquês, são, entretanto, dificilmente respondidas. Entram em partes mais ou menos iguais, para isso, não só o baixo nivel de cultura dos participantes como também o nervosismo. É preciso levar em conta que, entre nós como na América do Norte, a assistência de tais programas é constituida pela classe média em parte maior e pela classe baixa em outra parte. A porcentagem da classe mais rica é bem pequena, levando-se em conta que

prefere outros divertimentos, dados os recursos de que possue. Dai a conclusão de Marc Vitral. Há perguntas assim: diferenças entre espada e sabre; os nomes dos artistas principais de tais filmes; o número dos bondes de determinada linha; quais os passos de certa dansa; quem cantou certa música em determinado filme; qual o autor de certa obra; em que bairro se localiza a rua tal; "onde faz mais frio, no polo sul ou no polo norte? Quanto pesa o cérebro humano? Quem inventou a máquina de costurar?" "Quantos ossos tem o esqueleto humano?" (Marc Vitral). E daí por diante.

É preciso muito cuidado na organização desses programas, para que não percam o seu interesse. Tambem o locutor deve ser um conhecedor perfeito do que está fazendo, para não incorrer em graves erros, sempre de consequências desagradáveis.

Já percebi alguns deles, locutores que, ao improvisarem um "sketch" ou qualquer dialogo, com algum espectador-participante, fazem-se arrogantes, atordoando o pobre racional, já tão nervoso diante do microfone. Nada de piadas e de gracejos desconcertantes. Saibam se conduzir e dirigir.

Entre nós vão esses programas sendo levados com bastante interesse. Mas é preciso evitar os exageros, para que não se tornem essas apresentações verdadeiros tumultos. A Record, em seu programa do dia 14 de abril, organizando um programa com participação das torcidas de três clubes vencedores de um torneio que organizou, cometeu um exagero. Para os que estavam no auditório não sei o que foi esse programa. Mas, para os ouvintes cá de fóra, em seus lares, não passou de uma coisa incomoda, muito incomoda...

OUTROS COMENTARIOS

— QUEM SOLUCIONA PAGA... Por falar em programas de perguntas, com participação do auditório, há outro gênero parecido, mas quem paga é o solucionador. É uma consequência da guerra. Eis como narra esse fato o "Boletim para o Brasil",

A VOZ DO BRASIL

— A Rádio Educadora Paulista lançou no dia 5 de abril um novo programa, a revista "Sonora", que consta de 9 páginas e aparece aos sábados, às 21 horas. Direção de Jerónimo Monteiro.

— Sagramor de Scuvero, agora na estação da Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, dirige: "Mulher", programa feminino apresentado às 13,30 horas e durando uma hora; "Rádio Teatro" e "Rádio Teatro Infantil", este com crianças até 14 anos.

— Aurora Miranda acha-se em Hollywood.

— Rosalvo Mota, conhecido empresário de artistas de rádio, acha-se enfermo num hospital mineiro.

— Selma Castro é um elemento de valor da Rádio Cruzeiro do Sul. Essa peda BBC de Londres, em seu número 141: "As advinhas pelo rádio provêm dos Estados Unidos, mas há dúvida de que Neil Munro, da BBC, é o Rei sem corôa das advinhas radiofônicas; não é o único que as põe no ar, mas é quem tem mais idéias.

Atualmente está a organizar um concurso em beneficio da Cruz Vermelha; o locutor ao microfone apresenta doze problemas e os ouvintes devem enviar a solução por escrito. Por exemplo, o locutor perguntará se entre três sons diferentes o ouvinte pode distinguir o tic-tac de um relógio. O ouvinte escutará os três sons classificados A. B. C. e indicará na sua resposta apontando a letra, qual na sua opinião é o correto. Com a resposta devem ir dois vintens e meio para a Cruz Vermelha".

— TAMBEM ENTRE NÓS ha esses programas, com respostas a serem enviadas pelo correio. Charadas, frases invertidas para serem ordenadas, perguntas, etc., constituem a delicia de muitas horas de milhares de ouvintes. Mas quem paga, des-

ta vez, é o patrocinador do programa ou a emissora... É um ótimo treino intelectual este gênero de programas, no qual se pode conhecer mais ou menos o gráu de nossa cultura.

quena cantora tem bossa e poderá vir a ser um grande nome no rádio brasileiro. Seu programa do dia oito de abril, com acompanhamento pelo Regional do Aimoré, esteve ótimo.

— No mesmo dia, no auditório da PRB-6, ouví um programa de Sebastião Leporace. Regular.

— Ainda na estação da Praça do Patriarca, no mesmo dia, uma ótima apresentação da Orquestra Columbia. É um conjunto de valor; condução de Totó.

— O programa do Polvilho Diaquilão Baruel, no dia 14, às 21,30 horas, pelo microfone da Rádio Recorde esteve mau não só pela sua organização como também pelo comportamento da assistência, em parte. Os programas, com participação do auditório, quando não bem conduzidos e organizados acabam em anarquia.

— Pela mesma emissora, no mesmo dia, às 22,20 horas, ouví um curto programa de Zé Fidelis. Regular.

No dia 14 de Abril, realizou-se o casamento do sr. Belmiro Assumpção, diretor e locutor da "Emprêsa Recorde de Publicidade", de Jaboticabal, com a Srta. Geralda Cassimiro.

Votos de felicidades de RESENHA MUSICAL, ao novo par.

—o—

A VOZ DO MUNDO

— Em Hollywood, Aurora Miranda submeteu-se a um teste da Metro. Também fez outro em tecnicolor para a revista musical "Panamá Girl". Aurora, que fôra a Nova York em viagem de núpcias com o industrial no Rio, Gabriel Richaid, recebeu o convite para os testes ainda a bordo, do agente da Metro, Benn Jacobsen.

— A guerra tem influenciado muito nos programas radiofônicos e, está claro, mormente nos paises beligerantes. Ainda agora a BBC, de Londres, acaba de criar um programa para as namoradas dos soldados que se acham na frente de batalha ou dos civis que trabalham na retaguarda, como na defeza anti-aérea.

— A BBC foi atingida pelas bombas que os aviões germanicos deixaram cair sôbre Londres, numa de suas incursões.

— A Columbia Broadcasting Sàstem está em experiencia com a televisão a côr, isto é, para a transmissão das imagens em sua côr natural. Comentando o assunto, diz o "Boletim para o Brasil" da BBC em seu número 139: "Há de fazer pena a Gerald Cock, atual representante da BBC em Nova York e antigo diretor do departamento de televisão, ver como devido à guerra outras organizações estão a tomar a deanteira numa atividade em que a Grã Bretanha estava na vanguarda do resto do mundo. Quando estalou a guerra a Grã Bretanha era o único país no mundo que tinha um serviço regular de tele-difusão da imagem".

Alceu Silveira

— As crônicas italianas de turismo são irradiadas segundo este horário e pelas seguintes difussoras romanas: 2 RO 8 (16,84 m. 17820 quilociclos); 2 RO 14 (19,70 m. 15230 quilociclos); 2 RO 15 (25,51 m. 11760 quilociclos). Segunda-feira: 15,05-15,20 lingua dinamarquêsa; 15,20-15,35 lingua rumena; terça-feira: 15,05-15,20 lingua portuguêsa; 15,20-15,35 lingua alemã; quarta-feira: 15,05-15,20 lingua húngara; 15,20-15,35 lingua suéca; quinta-feira: 15,05-15,20 lingua servo-croata; 15,20-15,35 lingua espanhola; sexta-feira 15,05-15,20 lingua búlgara; 15,20-15,35 lingua holandêsa; sábado e domingo: 15,05 15,20 esperanto; 15,20-15,35 lingua norue-

guêsa. Hora legal italiana: 15,05; M. E. T. 14,05.

— O Rádio Turismo (Via Montello, 5 - Roma) envia a quem pedir e sem qualquer despesa por parte do destinatário, brochuras, fotografias e informações turísticas sôbre a Itália. Agradece ainda quaisquer informações sôbre suas irradiações.

FIQUE SABENDO QUE...

...Delorges tem 39 anos e reside à rua Senador Dantas, 31 — Rio de Janeiro.

...Lauro Borges apresentou, pela primeira vez, a "Busina" na PRA-9; começou em princípios de dezembro de 1937, indo até fins de fevereiro de 1938.

...Luiz Barbosa, falecido em 1938, descança no Cemitério São João Batista, no Rio, na quadra 9 n.º 12.902.

...Sagramor de Scuvero, da Rádio São Paulo, é também poetiza e cronista. Já não é a primeira vez em que atua na PRA-5, pois lá esteve em 1938.

...A Rádio Transmissora Brasileira, PRE-3, "a emissora do som perfeito", possue 10 kws. na antena, cuja altura é de 127 metros.

...Erik Cerqueira, quando dirigiu o primeiro filme (sôbre o carnaval baiano) fracassou inteiramente.

...Marilia Batista já cantou em todas as emissoras cariocas (exceção da PRF-4, Rádio Jornal do Brasil), em diversas do Estado de São Paulo, em Poços de Caldas e em 8 estações de Montevidéo; Westinghouse, Carve, El Mundo, Aguilla, Tribuna, Sonora, Edson Broadcasting e Rádio Jornal.

...O palacete de Carmen Miranda, na Urca (Avenida São Sebastião, 131) vale 500 contos.

...Francisco Alves possue vários cavalos de corrida.

...Guilherme de Almeida foi quem cognominou a Difusora de "a estação do som de cristal".

...João Bento, da Cosmos, deixou os estudos.

RECEBI E AGRADEÇO

— "Boletim para o Brasil", da British Broadcasting Corporation, de Londres, números 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146 148, 149, 152, 153 e 154.

CORRESPONDENCIA

British Broadcasting Corporation, (Londres): em meu poder a carta de 7 de janeiro do corrente ano. Brevemente satisfarei ao pedido dessa missiva.

E. I. A. R. (Roma: em minhas mãos os dois postais de dez de dezembro do ano findo. Ciente dos dizeres. Seguiu cartão com aviso. A correspondencia a mim dirigida deve ser remetida à Redação, à Rua Conselheiro Crispiniano, 78 8.º andar, sala 84 — **São Paulo.**

"MICRCFONE" SOCIAL

— Aniversariou em 17 de abril o snr. Alceu Camargo Silveira, locutor da Rádio Difusora São Paulo, PRF-3. O aniversariante, antigo elemento do rádio, onde sempre foi um lutador dedicado, torna-se digno dos maiores encomios, tanto pela sua atuação ao microfone, como também pelas suas qualidades de cidadão e de amigo.

A ele, o abraço de "Resenha Musical".

——(o)——

(Convites, consultas ou qualquer comunicação para esta secção, em nome do cronista, devem ser dirigidos a "Resenha Musical", Rua Conselheiro Crispiniano, 79 - 8. andar — São Paulo.

C. de O.

Confissões de um piano

GUERRA JUNQUEIRO

(Conclusão do n.º anterior)

Nisto fomos interrompidos por um velho brica-braquista, um desses colecionadores infatigáveis, que andam durante uma existência de 80 anos como hienas disfarçadas em espiões, remexendo em todas as ruinas, em todos os destroços, em todos os farrapos, para descobrirem uma gravura, uma cadeira, um relogio, uma chávena, uma moeda rara, ou a primeira edição em papel pardo de qualquer livro insignificante.

Ha quarenta anos que este homem ia à feira-da-ladra todas as semanas com a regularidade dum cronómetro.

Era alto, magro, cadavérico; um esqueleto forrado de pergaminho. Os seus pequeninos olhos dum azul esverdeado e límpido, denotando a sutileza da raposa e a pertinacia do caruncho, escondiam-se para espreitar, atraz duns óculos, como dois ladrões atraz dum reposteiro. O seu nariz era qual um bico duma ave de rapina cheio de caruncho. O cranio, calvo como um seixo, tinha os preciosos tons amarelados, que só a antiguidade sabe dar. De sob o queixo inferior agudo e saliente — de fuinha e de teimoso — saía uma barbicha encanecida, musgosa, mefistofélica. O dorso, finalmente, era excessivamente curvado, como o dum homem que andasse durante meio século, de pé e no mesmo sitio, a procurar um niquel que tivesse caido no chão.

Terminemos a historia.

O nosso colecionador, apenas chegou, entre mil objetos insignificantes que estavam em cima do piano — frascos vazios, botas cambadas, dragonas, uma seringa, etc. — descobriu um precioso prato do Japão, como um abutre descobre o cadaver duma rez a duas léguas de distancia.

Na pupila do velho colecionador passou um relampagozinho de alegria.

Em seguida, com um ar ingenuo e indiferente, sem olhar para o prato, começou a ajustar, a discutir o preço do piano. Fez-me lembrar os selvagens, que, para acertarem num pássaro pousado no chão, atiram para o ar a flexa sibilante, que descrevendo um arco vai cair matemáticamente no ponto desejado.

Ao cabo de meia hora comprou-me por 20$, incluido o prato, que lhe foi dado, como um merceeiro generoso dá mais uma concha de café, lançando-o bizarramente na balança, aos seus frequeses prediletos.

Ao ver-se novamente deslocado da beatitude dolorosa, começou a gemer num suspiro febril, um suspiro de tísico, a ária final da "Traviata".

Mas como todos os tísicos, que têm ainda esperanças, um minuto antes de morrerem, a mísera carcassa plangitiva, ao partir para sempre, como em caixão de defunto, disse-me ao ouvido, baixinho, com um ar de esperança melancolica: — "Ainda me restabelecia com certeza, se me levassem agora para a ilha da Madeira!..."

— Coitado! Não lhe fizeram a vontade. Levaram-no para um outro clima bem mais quente — o lume do fogão do comprador...

Edições Musicais

Prof. Clovis de OLIVEIRA

LIVROS, METODOS E MUSICAS:

EVOCAÇÃO — A. Mesquita
(p. piano) — Rio de Janeiro

Fisionomica e técnicamente romantica, esta obra apresenta-se bem sob o titulo indicado pela autora. Não é obra que obedeça aos moldes modernos da harmonia ou procure colocar-se entre as composições destes ultimos tempos. Antiga em seu estílo, não deixa, porém, de ser pianistica.

1.ª RAPSODIA BRASILEIRA — A. Cantú
Ed. I. M. L. — São Paulo

De largo estilo, esta rapsódia sobre uma festa popular, que suponho em nova edição, alcança o seu principal objetivo e apresenta serias dificuldades pianisticas que põem em relevo com muita eficiencia, a parte tematica e melodica da composição. É obra que recomenda o autor e de divulgação.

HISTORIA DA MUSICA BRASILEIRA — Ulisses Paranhos
Ed. "A Melodia" — São Paulo

Desde muito tempo que o sr. dr. Ulisses Paranhos, vem se ocupando com o estudo da historia da música e isso em artigos para a imprensa do paiz e em conferencias.

Estudioso do assunto, resolveu o distinto homem de letras, escrever uma vultuosa historia da música, em dois volumes. O primeiro, óra publicado, é dedicado a musica brasileira e o segundo, no prélo, à musica estrangeira.

O novo livro, escrito em estilo corrente e bastante claro, é de muita utilidade para os estudiosos dos assuntos musicais.

MAYO, TROVADOR DE VENTURAS — Emirto de Lima
Pasillo p. piano — Ed. Aguillon & Vega
Bogotá — Colombia.

Recebemos esta linda obra para piano da autoria do prof. Emirto de Lima, da Colombia. Excelentemente pianistica, esta peça está fadada a excelente divulgação,

É de lamentar que obras como esta não sejam encontradas à venda no comércio musical brasileiro, porque os cultores da boa musica ficam desconhecendo grande ou a maior parte da produção artistica americana.

Minuetto em sol — Beethoven
Barcarola — Offmann
Vozes da Primavera — J. Strauss.
Piano 4 mãos — Facilitadas por João Portaro.
Ed. I. M. L. — São Paulo.

Estas tres pecinhas para serem executadas á 4 mãos, foram facilitadas para isso pelo prof. João Portaro e editadas pela grande casa editora paulista Impressora Moderna Limitada. Muito bem feitinha tanto ao que se refere ao arranjo feito quanto ao fim didático a que se destinam, elas vieram aumentar a coleção para piano, duas mãos, revista e facilitada anteriormente por Souza Lima, o insigne pianista.

Historieta — Paurillo Barroso
Chauson pour tou sommeil — Paurillo Barroso
(Canto e piano) — Ed. I. M. L.
São Paulo

O comentário sobre estas duas encantadoras peças musicais, sairá no proximo numero.

RECEBEMOS: Marina, valsa, p. piano, por L. Duncker Lavalle, Ed. Brandes, Lima, Perú.

VARIAS . . .

SARAU MUSICAL

Organizado pela provecta profra. Alice Serva, realizou-se em 24 de Abril, no Salão do Conservatório, o Sarau Musical em que participaram suas distintas alunas de piano, stas. Maria N. Ramos, Guiomar L. Ribeiro, Maria A. Casella, Nice Costa, Wanda Arruda, Mariquita Leal, Lurdes Chiaradia, João Mentoni, Maria H. Passos, Aparecida Vasconcelos e Ignez C. Décourt.

Todas, jovens executantes, se impuzeram de maneira convincente pela interpretação e técnica. Foram aplaudidas com vivo entusiasmo pela numerosa assistencia.

CONSERVATORIO MUSICAL "CARLOS GOMES", de Campinas:

Realizou-se em 21 de Abril, mais uma hora de arte, promovida pelo Conservatorio "Carlos Gomes", de Campinas, na qual tomaram parte o Orfeão sob a regencia da emérita e jovem profra. Pierina M. M. O. Prata, e alunas do curso de piano.

"A CRIAÇÃO" de HAYDN:

Pela Sociedade Filarmonica será apresentado em Junho vindouro, esta grandiosa obra do ilustre mestre alemão, em portuguez. Será esta a primeira execução da mesma nesta Capital.

DR. EURICO NOGUEIRA FRANÇA:

É nosso correspondente na Capital da República, atualmente, o ilustre critico musical sr. dr. Eurico Nogueira França, residente a Rua Carvalho Monteiro, 44, para onde deverão ser enviados comunicados e convites.

ALEXANDRE BOROWSKY

Visitou esta Redação em companhia do brilhante compositor patricio prof. Fructuoso Viana, o grande pianista Alexandre Borowsky, que realiza nesta Capital, uma série de concertos dedicados a música de J. S. Bach, do qual é dos maiores interpretes. No livro especial, deixou manuscrita a seguinte frase: Alexandre Borowsky — 28 de Abril de 1941 — Felicidade para a sua revista". Agradecemos a gentileza do consagrado pianista.

FRITZ KREISLER

Encontra-se gravemente enfermo, o celebre violinista Fritz Kreisler, devido a um acidente automobilistico no centro de New York, que lhe causou entre outros ferimentos, fratura parcial do craneo.

OTECA

Organizou-se no Rio de Janeiro, uma organização artistica, institulada Oteca, sob a direção de Arnaldo Estrella, Oscar Borgeth e Iberê Gomes Grosso.

RESENHA MUSICAL

Publicará no proximo numero: O Perú Musical Contemporaneo, pelo prof. André Sás, de Lima, Perú;

A divulgação da Cultura e Ensino Musicais por Meio de Aparelhos Mecanicos, pelo prof. Samuel Archanjo dos Santos, de São Paulo.

AUDIÇÃO DE PIANO:

Realizou-se em 2 de Maio, no Salão do Conservatorio, uma audição de piano oferecida a profra. Rachel Peluso, por suas talentosas discipulas.

Num ambiente em que reinou grande alegria as jovens executantes apresentaram-se com muita felicidade, recebendo da numerosa assistencia prolongados aplausos.

O programa com óbras de Mignone, Haendel, F. Viana, Clovis de Oliveira, Albeniz, Beethoven, etc. esteve a cargo das stas. Uelma Ruivo, Lucí Draeger, A. Brasil Arruda, Amenaíde B. Arruda, Antonia Magnanelli, Tania Aizenstein, Marilia Lange, Lucia Toledo, Teresinha e Gracia Salgueiro, Vitoria Haddad, Vitoria, Olga e Violeta Bógus, Suzana e José Paula Santos, Elza Gianoni, Gioconda Peluso, Dirce Will, Clyde Prado Silveira, Elza de M. Perito, Nena Basile, Laura Alemi, Rina e Margarida Silberschimdt, e Angelina Ferreira.

DUO KOELLREUTER E KROPOWSKI

Integrado pelos renomados artistas Hans Joachim Koellreuter, flautista e Kropowski, pianista, residentes no Rio, foi em carater permanente formado um Duo, com o fim de levar a efeito concertos com óbras classicas dos grandes mestres.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Lima, Perú.

Esta magnifica orquestra realizou, sob a direção do maestro Paulo Kosok, da Orquestra Civica de Brooklyn, N. Y., um concerto em 16 de Abril; sob a regencia do maestro Theo Buchwald, concertos em: 6 de Abril (solista: Bronislaw Mitman, violinista), dias 2, 9, 16, 27 e 30 de Março.

CANÇÃO DO PIONEIRO:

Com o proximo numero RESENHA MUSICAL publicará o seu IV Suplemento: Canção do Pioneiro, de Jorge Kaszás (p. côro).

APRESENTAÇÃO DE ARTE CHILENA

Em Lima, Perú, no Teatro Municipal, realizou-se em 12 de Fevereiro p., em comemoração do IV centenario da fundação de Santiago, um concerto de arte chilena. Cantos e danças, a cargo de Camila Bari de Zañartu e ao piano Arnaldo Guichard.

ACADEMIA DE DANZA CLASSICA E GINASTICA RITMICA

Esta famosa academia, realizou em 16 de Março, em Lima, Perú, um concerto a cargo da bailarina Virginia Vargas e de suas alunas.

ODETE DE FARIA

Seguiu para o Rio Grande do Sul onde dará uma série de concertos, a festejada pianista Odette de Faria.

MARISA REGULES

Esta conhecida e aplaudida pianista argentina, que fez seus estudos em Buenos Aires e na Europa e que, ainda, em 9 de setembro do ano passado, executou o Concerto de Ravel, para a mão esquerda, sob a direção de Albert Wolff, realizou ha pouco no Municipal de Lima, Perú, um grande concerto que alcançou magnifico sucesso.

DISCOTECA PUBLICA DE S. PAULO

Horario:

Dias uteis das 12,15 ás 17,45 horas, aos sabados das 9,15 ás 11,45 horas. Os discos são escolhidos no fichario e solicitados mediante formula especial e, em cabine propria, o consulente ouvirá até 5 discos, durante 40 minutos aproximadamente.

GUIOMAR NOVAIS

Regressou de sua viagem aos Estados Unidos, a emérita pianista brasileira Guiomar Novais.

FRANCO CENNI

Assumiu a direção da seção de Artes Plasticas desta revista o conhecido e brilhante pintor Franco Cenni, técnico profundo no assunto, possuidor de vasta cultura e lidador da imprensa. Franco Cenni, vem emprestar a este mensario uma cooperação sem par, com a qual pretende elevar o nosso meio artistico e congraçar nossos artistas.

"RESENHA MUSICAL"
Coleções do 1.° e 2.° anos

Temos à venda em nossa Redação, coleções encadernadas do 1.° e 2.° anos de vida da nossa vitoriosa RESENHA MUSICAL, cujos números de ha muito estão esgotados.

Preço de cada coleção 15$000
Pelo correio, mais .. 1$000

EDIÇÕES "MUSICA VIVA"

Acham-se à venda na Redação de RESENHA MUSICAL, óbras da Edição "MUSICA VIVA", do Rio de Janeiro.

Obras já publicadas:

- "Cordão de Prata", Brasilio Itiberê (canto e piano);
- "Dois prelúdios", H. Vila-Lobos (violão);
- "Bombo", Luiz Cosme (canto e piano);
- "Peça", Max Brand (flauta, oboe ou violino e piano);
- "Invenção", H. J. Koellreuter (oboe, clarinete e fagote);
- "Improviso e Estudo", H. J. Koellreuter (p. flauta solo).

Preço: 4$000 cada exemplar.

Indicador Profissional